

Governo remove 110 famílias de invasores

O Instituto de Desenvolvimento Habitacional do DF (Idhab) removerá para o Recanto das Emas, até sexta-feira, 110 famílias de moradores irregulares do Plano Piloto. A operação começou ontem, no Parque Ecológico Norte, e faz parte de um processo que termina em dezembro próximo, quando completa um ano. Ao final, cada família transferida vai morar em uma casa de alvenaria, construída em regime de mutirão com recursos do *Programa Morar Legal*.

As famílias foram cadastradas pelo Idhab, em dezembro e janeiro, e tiveram de comprovar requisitos básicos — morar no DF há mais de cinco anos, não possuir imóvel e não ter recebido lote por nenhum sistema de assistência social. Nesta condição, de acordo com a diretora de planejamento do instituto, Tássia Regino, estão 802 famílias.

“O que estamos fazendo é continuação do que houve no mês passado no Condomínio Privê, em Ceilândia, e no Buraco Quente, em Taguatinga”, explicou a diretora. O trabalho com 13 ocupações irregulares do Plano Piloto está sendo feito em três etapas. Até sexta-feira, o instituto transferirá os invasores da 703 Norte, 908 Sul e 613/614 Sul e do área do Parque Ecológico Norte, que fica atrás do depósito do Detran e do Camping de Brasília. As famílias que ocupam a área do Projeto Orla e o Setor de Clubes Sul serão removidas na sequência.

O coordenador geral da remoção dos moradores Cláudio de Pinho, ficou surpreso com o resultado do cadastramento. “Dos que não conseguiram a habilitação, 80% tinham para onde ir e isso mostra que eles estavam fazendo uma ocupação especulativa”.

siedade, mas também alívio, com a possibilidade de morar em um imóvel próprio. “A gente vai morar no que é da gente e vai pagar por isso”, explicava Maria Soares Lima, 39 anos, empregada doméstica desempregada.

Acompanhada dos quatro filhos, com idades entre um e sete anos, Maria assistia o embarque dos paus e madeiras que formavam sua residência. Marcelino Cordeiro, 52 anos, apesar de abatido e sem conhecer o novo endereço, estava animado com a transferência. “Pelo menos eu vou morar no que é meu”, afirmou.

DEMORA NO MUTIRÃO

Os vizinhos, Marlene de França, 39 anos, e Ademir Roseno de Araújo, 43, outros desempregados, também têm quatro filhos e tinham a mesma opinião sobre a conveniência da mudança. Marlene, há menos de um ano em Brasília, explicou que chegou aqui com um passagem ganha. “Era época de eleição e o prefeito de Ibotirama, na Bahia, me deu para vir para cá.” Ela, o marido, os filhos e os antigos vizinhos juntaram-se a 28 famílias, que estão no lugar desde o dia 22 de julho, transferidas do Buraco Quente.

Elza Rodrigues Max, 28 anos, dona de casa, foi uma das primeiras a chegar e reclama da demora para construção das casas. Cada família receberá um lote de 75 metros quadrados, mais um financiamento de R\$ 2,2 mil. O começo do trabalho está previsto para setembro. Cada residência vai ter quarto, cozinha, e banheiro em cerca de 35 metros quadrados. Os que não atenderam as exigências do Idhab receberam ajuda para ficar temporariamente em Brasília ou passagem de retorno ao lugar de origem.

VIDA NOVA

As famílias demonstravam an-